

A Educação Socioambiental na Universidade: a Percepção dos Acadêmicos do Curso de Administração

Greice de Bem Noro
gbgreice@gmail.com
unifra

Juliana Pase
juliana_pase@yahoo.com.br
unifra

Letícia Lengler
llenglerworld@yahoo.com
unifra

Eduardo Botti Abbade
eduardo@unifra.br
unifra

Resumo: A Educação Socioambiental deve atuar de forma massiva nas instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, para formar cidadãos preocupados com a preservação socioambiental. Neste sentido, a presente pesquisa partiu do objetivo de analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Administração de uma universidade pública e uma privada da cidade de Santa Maria/RS no que tange ao papel do indivíduo e da Universidade no desenvolvimento de ações voltadas a Educação Socioambiental. Para tanto, como procedimentos metodológicos partiu-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, descritiva, desenvolvida a partir de um estudo de campo que partiu de uma amostra por acessibilidade dos alunos do Curso de Administração de uma universidade pública e uma privada da cidade de Santa Maria. Como principais resultados destacam-se que os pesquisados possuem conhecimento e conscientização perante esta questão, porém poucas ações são desenvolvidas. Em relação, a contribuição das Instituições de Ensino Superior para a Educação Socioambiental, os pesquisados expressaram que tanto a instituição privada, como a pública, contribuem em parte neste sentido. Sobre a atuação destas instituições a favor da Educação Socioambiental, os pesquisados dizem que esta, atua de forma razoável, o que pode estar influenciando na falta de conhecimento e conscientização dos acadêmicos pesquisados.

Palavras Chave: educação - socioambiental - universidade - indivíduo -



1. INTRODUÇÃO

Atualmente está se vivenciando constantes mudanças na forma de ver o mundo, com o aumento da informação e estudos científicos sobre os impactos causados pelas empresas no meio ambiente. Envolvidos por esse contexto socioambiental, destaca-se o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na busca pela educação ambiental e ética, que necessita instigar em cada indivíduo e futuros profissionais, o senso crítico e responsável para a preservação do meio ambiente. Neste sentido, é através de uma educação socioambiental forte e reflexiva que profissionais os poderão contribuir da melhor maneira possível para que as organizações trabalhem voltadas ao desenvolvimento sustentável independente da área de atuação em que está inserida.

Emergem, nesta esfera, questões complexas sobre o assunto e estudos apontam que o Brasil possui um dos piores indicadores na área de educação, comparado a países emergentes, situação esta, que se torna um obstáculo ao crescimento do país, tendo em vista que, a sociedade acredita que não justifica educar profissionais bem-sucedidos para sociedades fracassadas e tem exigido macivamente que as Instituições de Ensino Superior brasileiras demonstrem de que forma estão capacitando seus alunos para o desenvolvimento social e formação de profissionais extremamente capacitados para enfrentar as pressões que lhes são impostas pela sociedade (ALIGLERI, ALIGLERI e KRUGLIANSKAS, 2009, p. 191).

Baseados nesse aspecto de preservação socioambiental, cada indivíduo tem a obrigação de não interferir no meio onde vive e, é neste contexto que a educação ambiental entra como apaziguadora desta problemática, buscando fortalecer em cada um o senso crítico contra a degradação do meio ambiente, agindo principalmente, nas escolas e Universidades, meios estes, facilitadores da disseminação desta consciência.

Desta forma, também se verifica que o papel das empresas sobre a abordagem ambiental relacionada à sustentabilidade, deixou de figurar como um elemento diferencial nas organizações e passou a representar um papel de protagonista na filosofia empresarial, tornando-se uma questão de sobrevivência para algumas empresas. É de extrema importância, que as organizações criem e desenvolvam um pensamento sustentável voltado para a criação de ações sustentáveis e que ocorra sua propagação na sociedade.

Tendo em vista o tema relacionado à Educação Socioambiental, a presente pesquisa partiu do objetivo geral do presente de analisar a percepção dos acadêmicos do curso de administração de uma instituição de ensino pública e uma privada da cidade de Santa Maria/RS, no que tange ao papel do indivíduo e da Universidade no desenvolvimento de ações voltadas a educação socioambiental.

A aplicação desta pesquisa sobre o tema educação socioambiental é de grande importância devido a necessidade que surge voltada a preocupação de preservar o meio ambiente, sendo que, esta pesquisa é apenas uma das formas que podem ser utilizadas para colaborar com a sociedade a respeito do tema, principalmente, por estar desenvolvendo a pesquisa dentro da universidade, cujos meios de aplicação, divulgação e buscas pela conscientização ambiental são os próprios acadêmicos, que irão levar as informações para dentro das organizações em que atuarem.

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A questão ambiental é sem dúvida um dos temas, se não, o mais discutido na atualidade, que envolve os problemas relacionados às questões socioambientais urbanas e a qualidade de vida, que estão sendo ameaçados pelos impactos causados pela ação humana, relacionados principalmente ao clima.

Neste sentido, Guimarães (2005) aborda em sua obra que existem várias maneiras de conhecer, interpretar e definir a Educação Ambiental e também chama atenção pelo fato que a Educação Ambiental está se expandindo no ambiente escolar brasileiro. É uma crescente inclusão deste movimento em resposta às expectativas que a sociedade projeta sobre a escola. Reconhece-se, contudo que a Educação Ambiental visa estimular o desenvolvimento de uma visão ecológica desde o ensino fundamental e, assim, produzir reflexões, concepções e experiências, desde cedo nas crianças visando constituir formas de minimizar os impactos ambientais.

A Educação Ambiental serve para educar e conscientizar as pessoas quanto às questões de preservação da natureza, buscando dessa forma, formar cidadãos preocupados com o meio ambiente e com a construção de valores sociais e desenvolvimento de formas conscientes de crescimento da sociedade (MEDEIROS, 2007).

Sato (2002, p. 39), aponta as estratégias da Conferência de Tbilisi (1977) para a Educação Ambiental, onde “as Universidades, são consideradas centros de pesquisa, ensino e qualificação humana para as nações e devem estabelecer programas de Educação Ambiental, não somente nas ciências ecológicas, mas em todas as áreas sociais, naturais e de educação”, pois as relações que existem entre natureza, tecnologia e sociedade determinam o desenvolvimento de qualquer sociedade.

A Educação Ambiental é uma forma abrangente de educação, que busca atingir todos os cidadãos, através de um processo participativo de alunos e professores, não somente nas escolas, mas em qualquer ambiente da sociedade atual. Com isso, busca-se engessar nessa sociedade totalmente variável e que sofre metamorfoses constantes uma consciência crítica sobre a problemática ambiental. A população está cada vez mais envolvida com as novas tecnologias e com cenários urbanos perdendo desta maneira, a relação natural que tinham com a terra e suas culturas (AMBIENTE BRASIL, 2010).

Philippi e Pelicioni (2005) apud Dias (1993, p. 27) dizem que a Educação Ambiental, de acordo com a Comissão Interministerial, reunida em 1972 no Rio de Janeiro para preparar a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento:

Caracteriza-se por incorporar a dimensão socioeconômica, política, cultural e histórica, não podendo basear-se em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e estágio de cada país, região e comunidade sob uma perspectiva histórica. Assim sendo, a Educação Ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a independência entre os diversos elementos que conformam o ambiente com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e no futuro.

Como a bibliografia sobre o tema enfatiza, Carvalho (2008, p. 154) em sua temática diz que “no debate que envolve as dimensões conflituosas do mundo social, das orientações e tradições pedagógicas e das divisões dos campos de saberes, a Educação Ambiental está longe de ser uma síntese apaziguadora.” Neste sentido, defini-se que a Educação Ambiental faz parte de uma tentativa urgente de criar na sociedade uma visão consciente e ecologicamente correta para o caos ambiental que se instalou no planeta.

Sob esse enfoque, Guimarães (1995, p. 14) propõe em sua obra que, “não bastam apenas atitudes “corretas” – como, por exemplo, separar o lixo seletivamente para ser reciclado – se não forem alterados também os valores consumistas, responsáveis por um volume crescente de lixo nas sociedades modernas”. Aliado a esse enfoque pode-se diagnosticar que o meio ambiente é um problema da atual e da geração futura, por isso é preciso que hajam ações elaboradas em seu favor, como por exemplo, extinguir os lixões a céu aberto e criar aterros sanitários, obrigar os fabricantes, distribuidores e vendedores a

recolherem as embalagens de agrotóxicos, baterias, pilhas, dentre outros, que são jogados ao meio ambiente poluindo cada vez mais a atmosfera.

Na bibliografia mais atual sobre o tema Tristão (2010, p. 14) destaca seu parecer em relação à Educação Ambiental dizendo que: “a Educação Ambiental passa, então, a ser compreendida não só como um modismo passageiro, mas como um caminho que, grupos de profissionais militantes do movimento ambientalista e de outras áreas de atuação e de conhecimento se vêm motivados a seguir”. Com isso, pode-se perceber que este processo irá se desenvolver, mas, de forma lenta e gradual, buscando sempre a conscientização e o apoio de jovens profissionais e estudantes que estão preocupados com a preservação do meio ambiente e sobrevivência do planeta.

Neste mesmo contexto é que Almeida (2006) aponta seu parecer sobre as questões ambientais, posicionando-se da seguinte forma: “as questões ambientais são capazes de sensibilizar, profundamente, as pessoas cuja visão adquirida sobre a natureza está associada a crenças morais, filosóficas e religiosas”. No entanto, as experiências revelam o quanto ainda precisa ser feito pelo desenvolvimento do estado, país e quem sabe do mundo, bem como, a grande importância da participação da Universidade para o desenvolvimento e formação de seres humanos mais preocupados com a sobrevivência do meio ambiente.

Travassos (2004, p.16) reconhece amplamente que “a educação para o meio ambiente é, portanto, um assunto que deve ser tratado de maneira integrada, englobando a prática pedagógica e a representação social dos sujeitos envolvidos, colocando as pessoas como participantes de um mesmo processo, na tentativa de solucionar os problemas ambientais”.

Complementando tudo o que já foi dito sobre o tema Educação Ambiental diz-se que, o grande desafio da Educação Ambiental rumo a um desenvolvimento democrático e sustentável é paralelamente, à tomada de medidas efetivas que garantam a conservação e proteção social e ambiental, o que na atualidade, têm força e liberdade de expressão nas comunidades ou em qualquer meio de comunicação (ANGELIN, 2010).

Portanto, uma das formas mais corretas de tentar acabar com a degradação do meio ambiente são com a implantação da Educação Ambiental crítica e inovadora nas escolas, empresas e sociedade como um todo, através de um processo democrático e pedagógico de longo prazo rumo à construção de uma sociedade responsável e que desenvolve coletivamente um papel essencial na busca pela conscientização e preservação do meio ambiente.

2.1 OS PAPÉIS NA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Ao se abordar os papéis no contexto da educação ambiental, parte-se primeiramente do papel das Instituições de Ensino, destacando-se que, a escola é uma importante ferramenta para a Educação Ambiental, à medida que procura mostrar como a educação contribui para a construção de uma sociedade sensibilizada e capacitada para enfrentar o desafio de acabar com os processos de degradação do meio ambiente provocada pelo homem. A escola representa um espaço de trabalho fundamental para instigar o sentido da luta social e ambiental e fortalecer as bases da formação para a cidadania, apesar de suportar uma estrutura desgastada e pouco aberta às reflexões relativas à dinâmica socioambiental (SEGURA, 2001).

No entender de Müller (1998, p. 32) “a educação ambiental na escola não é a solução “mágica” para os problemas ambientais, mas um processo contínuo de aprendizagem e de conhecimentos, bem como da prática de ser cidadão, capacitando o indivíduo para uma visão crítica da realidade e uma atuação consciente no espaço social.” Ainda dentro deste contexto o mesmo, argumenta que “não se trata de uma transferência de responsabilidades, mas a construção da responsabilidade no ambiente escolar pelas relações com a natureza, sociedade e cultura”.

Neste mesmo contexto, relacionado ao papel das instituições de ensino para a educação socioambiental, Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2009) expõem seus conhecimentos, argumentando que a grande responsabilidade pela disseminação da conscientização social e ambiental, é dever da escola e das Instituições de Ensino Superior - IES, na tentativa de propiciar uma educação adequada às mudanças que atualmente se presenciam na sociedade. É através da educação na Universidade, que indivíduos responsáveis e formadores de opinião estarão inseridos no mercado de trabalho, nas mais diversas áreas de atuação, onde através do conhecimento e conscientização adquiridos na academia trarão a reflexão para uma sociedade devastada pela ganância e degradação do meio ambiente.

Resultando de uma constelação de fatores Tauchen e Brandli (2006, p. 503) mostram “que o papel de destaque assumido pelas IES no processo de desenvolvimento tecnológico, na preparação de estudantes e fornecimento de informações e conhecimento, pode e deve ser utilizado também para construir o desenvolvimento de uma sociedade sustentável e justa”. Para que isto ocorra, é fundamental que as organizações educacionais iniciem um processo de incorporação de práticas voltadas a sustentabilidade, em todos os níveis organizacionais, e que isto envolva, desde professores até alunos, seja na tomada de decisão ou para o planejamento das operações que serão desempenhas em sua estrutura física.

Com base no raciocínio de Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2009, p. 200) “a universidade tem a responsabilidade de promover o debate sobre a sustentabilidade, como também de facilitá-lo, conduzi-lo e enriquecê-lo, propiciando, especialmente aos estudantes, os meios para informar-se, refletir, julgar as empresas e instituir novas práticas gerenciais”. Essa preocupação com o meio ambiente de que o indivíduo faz parte, deve ser estimulada pela Universidade, levando a criação de gestores ou colaboradores motivados a trabalhar pela Educação Socioambiental também na empresa, assim como, em qualquer local em que venha atuar.

Visto sob este aspecto, a relação que existe entre universidade e sociedade deve ser cada vez mais estimulada e Freitas (2005, p. 1483) diz que “a ligação das Instituições de Ensino Superior com a comunidade faz parte da sua tradição, mas deverá ser repensada numa nova lógica e segundo três dimensões particulares: inter-relação com outras escolas; cooperação com o setor público e privado”, pois essa interação cria laços importantes para ampliação e cooperação de ambas, com vistas à busca de soluções e tecnologias indispensáveis a construção de um futuro mais sustentável.

As Instituições de Ensino Superior possuem o papel de realizar um trabalho com objetivos e a finalidade de despertar a tomada de consciência dos acadêmicos e futuros profissionais, frente aos problemas ambientais que se apresentam na sociedade. Segundo Fernandes et al (2004) a educação e percepção social e ambiental despontam como armas na defesa do meio social e natural ajudando na reaproximação do homem com a natureza. Através desta reaproximação, será garantido um futuro com mais qualidade de vida para todos, despertando maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem.

No que tange ao papel do indivíduo, ao atuar como agente integrante da sociedade, das organizações e do mercado, o indivíduo necessita administrar suas ações de forma responsável e, no momento que este indivíduo for agente integrante da sociedade, deve também cobrar ações organizacionais e de seus governantes, tendo em vista a necessidade de compreensão da complexidade destas relações e a amplitude de tais atos.

Neste sentido, pode-se evidenciar a visão de Boechat e Paro (2007) sobre o envolvimento de todos os elementos que influenciam no Desenvolvimento Sustentável, os quais podem ser claramente expressos em forma de um biograma, que é considerado um sistema vivo de gestão socioambiental que tem o indivíduo como parte central do sistema.

Neste interim, o indivíduo ao assumir o papel de gestor, deve agir e desenvolver tarefas que relacionem o perfil socioambiental das empresas na atualidade. Brasil (2011, p. 80) considera que “o maior desafio que se impõe à gestão empresarial hoje é a dificuldade de conciliar produtividade, competitividade e sustentabilidade. O novo gestor acumulará pressões de todos os lados e essas pressões estão relacionadas não só aos órgãos regulamentadores, mas também ao próprio cliente, que está cada vez mais exigente, na busca por produtos que reduzam a degradação do meio ambiente, fazendo com que as empresas busquem novas formas de adaptação, sem que ocorra déficit de lucratividade.

As questões ambientais são um dos principais fundamentos para a formação da cidadania, buscando transformar a visão de cada indivíduo para que seja consciente da grande importância que a natureza tem para a sobrevivência das atuais e futuras gerações. É através deste pensamento ambientalmente consciente que Brasil (2011, p. 79), aborda a relação que “os clientes conscientes possuem no processo de compra, analisando o mercado cada vez mais expressivo e que cria estratégias ecologicamente corretas para garantir a qualidade e sucesso dos produtos, investigando o impacto socioambiental que é causado para sua produção”.

A responsabilidade socioambiental, assim como, a gestão socioambiental deve ser considerada de extrema importância para o sucesso de uma organização. Por isso, através deste novo contexto, Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2009, p. 18) demonstram em sua obra uma grande preocupação por este assunto e buscam levar ao conhecimento da maioria a função que a empresa exerce na busca pela conscientização contra os impactos ambientais causados a natureza, em que “a responsabilidade socioambiental não deve, portanto, ser interpretada como uma peça a parte da gestão de uma empresa, mas ser sua extensão”. A preocupação das empresas com os impactos causados pelas suas ações deve ser tratada como rotina de gerenciamento do negócio e estar presente em todas as suas decisões, papel este, que cabe ao gestor, que tem a obrigação de estar bem informado e consciente das ações que irá desempenhar.

Apartir do quadro 01 ilustrado pode-se visualizar o perfil do novo gestor, demonstrando seu conhecimento, habilidades, atitudes e valores que devem ser desempenhados para induzir a sustentabilidade na empresa e na sociedade.

PERFIL DO LÍDER EM SUSTENTABILIDADE			
CONHECIMENTO	HABILIDADES	ATITUDES	VALORES
1. Compreender a complexidade do tema, sua transversalidade e suas conexões em toda a cadeia produtiva. 2. Entender que sustentabilidade é inovação. 3. Cultura geral e ampla visão de mundo.	1. Identificar oportunidades e criar soluções novas. 2. Visão ampla e de longo prazo do propósito da empresa. 3. Saber dialogar, envolver colaboradores e identificar as sinergias.	1. Coragem para romper barreiras à mudança. 2. Crença firme; coerência nas atitudes. 3. Prazer em educar e servir. 4. Respeitar a diversidade. 5. Inserir o tema na cultura da	1. Elevado senso de justiça. 2. Apego à liberdade. 3. Senso de humanidade. 4. Solidariedade. 5. Tolerância. 6. Transparência. 7. Ética. 8. Fé no futuro.

4. Compreender o conceito de interdependência	4. Saber escutar.	empresa.	
5. Considerar os dilemas atuais nas estratégias de negócio.	5. Saber comunicar estratégias.	6. Preseverar.	
6. Entender o <i>triple botton line</i> .	6. Interagir com <i>stakeholders</i> .	7. Paixão pelo que faz.	
7. Saber como mudar modelos de gestão.	7. Planejar de modo sistêmico.	8. Pró-atividade.	
8. Dominar as variáveis do sistema.	8. Analisar riscos e oportunidades sob vários ângulos.	9. Visão coletivista.	
	9. Construir redes de relacionamento.	10. Acreditar nas pessoas.	
		11. Criar pontes com os setores públicos e da sociedade civil.	

Quadro 01: Perfil do líder em sustentabilidade. Fonte: Aligleri, Aligleri e Kruglianskas (2009, p. 194).

No entanto, através do que foi exposto anteriormente, pode-se demonstrar a utilização nas organizações da gestão do conhecimento da sustentabilidade, através do que dizem Fialho, et al (2008, p. 73) onde, “as organizações passam a contar com um conjunto de sistemas que possibilitam a criação, disseminação e utilização de conhecimento, úteis para gerar riqueza de forma sustentável, adquirindo ativos intangíveis e promovendo a aprendizagem contínua para o alcance dos objetivos”. Em contrapartida, vale lembrar que esta disseminação do conhecimento sobre assuntos ligados ao meio ambiente, assim como, ações em prol dela, deve ser praticada diariamente, não somente pelas empresas, mas também pelos cidadãos que fazem parte da empresa e da sociedade.

3. METODOLOGIA

Com base na teoria de Gil (2002, p. 162) sobre o conceito de metodologia, nesta parte, “descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Nestes sentido, quanto à natureza a presente pesquisa é quantitativa, a qual se traduz em números as opiniões e informações dos entrevistados que foram classificadas e analisadas e, para tanto, utilizou-se de técnicas estatísticas, para apurar e apresentar os resultados. A pesquisa quantitativa busca quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra para a população-alvo (MALHOTRA, 2001, p. 156).

No que tange aos objetivos, a presente pesquisa caracteriza-se como descritiva que, através da abordagem de Gil (2002, p. 42) “algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação. Porém, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos acabam, muitas vezes, servindo para proporcionar uma nova visão do problema”. Já quanto aos procedimentos técnicos optou-se pelo método do estudo de campo, onde Gil (2002, p. 53) argumenta sobre estudo de campo dizendo que neste tipo de pesquisa, “o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo”.

Para tanto, partiu-se da definição de uma amostra de alunos do curso de administração de duas instituições de ensino da cidade de Santa Maria, sendo uma pública e uma, tendo em vista a representatividade nas mesmas no local. Para definição da amostra, optou-se pela seleção dos acadêmicos que já estavam em um estágio mais avançado do curso, ou seja, a partir do sexto semestre, de um total de oito semestres, tendo em vista a necessidade do tempo necessário para a construção dos conhecimentos sobre o tema dentro do universo acadêmico.

Quanto ao plano de coleta de dados, primeiramente utilizou-se de pesquisa bibliográfica. Posteriormente, um questionário foi desenvolvido e aplicado a uma amostra por acessibilidade de quarenta e nove acadêmicos do curso de administração da universidade privada e quarenta e um acadêmicos do curso de administração da universidade pública pesquisada. O instrumento conteve vinte e três questões fechadas e uma aberta, sendo dividido em cinco partes e respondido com base na escala *likert* de cinco pontos. Na primeira parte, buscou-se identificar o perfil dos pesquisados. Logo após, os mesmos foram questionados quanto ao grau de conhecimento e conscientização que possuem em relação à educação socioambiental. Em seguida, buscou-se identificar o papel das instituições de ensino superior, de que faz parte, em relação a sua contribuição na formação de cidadãos, e futuros profissionais engajados na busca pela conscientização e preservação ambiental, assim como, sua postura em relação ao assunto. Finalmente, os acadêmicos foram instigados a dar seu parecer sobre o tema, sustentabilidade. Após a coleta dos dados os mesmos foram tabulados com o auxílio do software SPSS 16.0, interpretados e analisados sob a ótica qualitativa.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Partindo do objetivo de analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Administração de uma universidade pública e uma privada de Santa Maria, no que tange ao papel do indivíduo e da Universidade no desenvolvimento de ações voltadas a educação socioambiental, na sequencia deste trabalho serão apresentados os resultados obtidos através de um estudo de campo realizado com acadêmicos dos últimos semestres do curso de administração pesquisados.

Com relação ao perfil dos participantes da pesquisa, a maioria dos pesquisados pertenciam ao sexo feminino, com idade entre 21 e 25 anos, sendo a maioria solteiros e sem filhos. Quanto ao semestre que estavam cursando, houve disparidade entre os resultados, pois muitos acadêmicos não seguem o cronograma normal e acabam fazendo cadeiras em vários semestres diferentes durante o curso. Porém, na instituição pública, a maioria está cursando o oitavo semestre, enquanto na instituição particular, a maioria está cursando o sexto semestre. Já quanto ao aspecto profissional, a maioria exerce algum tipo de atividade profissional, sendo que a instituição de ensino particular possui um número mais expressivo de acadêmicos que trabalham.

Na tabela 01 observam-se as médias atribuídas quanto ao nível de conhecimento dos acadêmicos pesquisados com relação ao tema Educação Socioambiental na atualidade, com base na seguinte escala (1. não conheço; 2. pouco conheço; 3. indiferente; 4. conheço em parte; 5. conheço totalmente).

Tabela 01: Nível de conhecimento em relação ao tema Educação Socioambiental

GRAU DE CONHECIMENTO EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Pública		Privada	
	N	Média	N	Média
1. Questões socioambientais que afligem o Brasil e o mundo.	41	3,8293	47	3,7872
2. Ações governamentais que estão sendo desenvolvidas para minimizar os efeitos nocivos ao ambiente e a sociedade.	40	2,5250	48	3,1875
3. Ações e modelos de gestão empresariais que estão sendo desenvolvidas para minimizar os efeitos nocivos ao ambiente e a sociedade.	41	3,3171	48	3,3333
4. Ações individuais no dia-a-dia que tenham compromisso social e ambiental.	39	3,9231	45	3,8889
5. Maneiras eficazes de lutar pela preservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável.	39	3,4872	44	3,9091
6. Formas de preservação do meio ambiente para sobrevivência das próximas gerações.	40	3,8000	43	4,1860
7. Normas e regulamentações socioambientais no Brasil e no mundo.	40	2,8250	47	2,7021

8. Conceito e implementação de ações voltadas á educação ambiental.	37	3,1892	43	3,3023
9. Através dos conhecimentos adquiridos na universidade é possível ter uma visão mais ampla de mundo, considerando os dilemas socioambientais.	40	3,3250	44	3,3636
10. As habilidades desenvolvidas proporcionaram a identificação de novas oportunidades voltadas a Educação Socioambiental.	40	3,1250	45	3,3556
11. As atitudes benéficas para o meio ambiente devem ser pró-ativas e com uma visão coletivista da sociedade.	40	4,1500	46	4,1304
12. O senso de humanidade e justiça social são valores importantes para que todos os indivíduos desenvolvam atividades conscientes de preservação do meio ambiente e futuras gerações.	40	4,1500	45	4,3333

Através dos resultados obtidos quanto ao grau de conhecimento com relação à educação ambiental dos acadêmicos, observou-se que a maioria dos pesquisados das duas Instituições de Ensino Superior (IES) pesquisadas, conhecem as questões socioambientais que afligem o Brasil e o mundo, bem como as ações individuais no dia-a-dia que tenham compromisso social e ambiental, além de formas de preservação do meio ambiente para sobrevivência das próximas gerações.

No que tange às atitudes benéficas para o meio ambiente, a maioria dos pesquisados tem conhecimento de que estas devem ser pró-ativas e com uma visão coletivista da sociedade e quanto ao senso de humanidade e justiça social, se estes são valores importantes para que todos os indivíduos desenvolvam atividades conscientes de preservação do meio ambiente e futura geração, a maioria demonstrou estar ciente deste assunto.

No que tange ao conhecimento sobre as ações governamentais que estão sendo desenvolvidas para minimizar os efeitos nocivos ao ambiente e a sociedade e a implantação de normas e regulamentações socioambientais no Brasil e no mundo, os pesquisados demonstram pouco conhecer ou conhecer em parte.

Outro ponto de destaque refere-se à indiferença dos pesquisados no que se refere às ações e modelos de gestão empresarial que estão sendo desenvolvidos, bem como, quanto a possuírem uma visão mais ampla do mundo com base nos conhecimentos adquiridos na universidade. Destaca-se que, tal indiferença interfere diretamente no desenvolvimento das habilidades necessárias que proporcionem a identificação de novas oportunidades voltadas a Educação Socioambiental.

Desta forma, após analisar os resultados da pesquisa, relacionados ao grau de conhecimento dos pesquisados sobre a educação socioambiental, pode-se perceber que em ambas as instituições de ensino superior, este assunto não esta sendo abordado de forma relevante, pois o nível de conhecimento dos acadêmicos pesquisados sobre este assunto é pequeno, ou, muitas vezes, indiferente. Porém, esta mudança não cabe somente à universidade e sim, deve partir de cada um o interesse de conhecer e trabalhar a favor da preservação da sociedade e do meio ambiente.

Na tabela 02 observam-se as médias atribuídas quanto ao nível de conscientização dos acadêmicos pesquisados com relação ao tema Educação Socioambiental na atualidade, com base na seguinte escala (1. nada consciente; 2. pouco consciente; 3. indiferente; 4. consciente; 5. totalmente consciente).

Tabela 02: Nível de conscientização com relação ao tema Educação Socioambiental

POSTURA COMO INDIVÍDUO QUANTO AO GRAU DE CONSCIENTIZAÇÃO	Pública		Privada	
	N	Média	N	Média
1. Questões socioambientais que afligem o Brasil e o mundo.	40	3,7250	44	3,9091

2. Ações governamentais que estão sendo desenvolvidas para minimizar os efeitos nocivos ao ambiente e a sociedade.	38	3,2895	43	3,3256
3. Ações e modelos de gestão empresariais que estão sendo desenvolvidas para minimizar os efeitos nocivos ao ambiente e a sociedade.	40	3,5250	43	3,3721
4. Ações individuais no dia-a-dia que tenham compromisso social e ambiental.	40	4,0500	46	3,8913
5. Maneiras eficazes de lutar pela preservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável.	40	3,5750	45	3,9556
6. Formas de preservação do meio ambiente para sobrevivência das próximas gerações.	41	3,9024	46	4,1087
7. Normas e regulamentações socioambientais no Brasil e no mundo.	40	3,0750	41	3,0732
8. Conceito e implementação de ações voltadas á educação ambiental.	38	3,2632	45	3,2222
9. Através dos conhecimentos adquiridos na universidade é possível ter uma visão mais ampla de mundo, considerando os dilemas socioambientais.	41	3,3659	45	3,6667
10. As habilidades desenvolvidas proporcionaram a identificação de novas oportunidades voltadas a Educação Socioambiental.	41	3,3171	44	3,5682
11. As atitudes benéficas para o meio ambiente devem ser pró-ativas e com uma visão coletivista da sociedade.	41	4,1463	45	4,1778
12. O senso de humanidade e justiça social são valores importantes para que todos os indivíduos desenvolvam atividades conscientes de preservação do meio ambiente e futuras gerações.	40	3,9250	46	4,2609

Com base nos resultados apresentados na tabela 02 quanto ao grau de consciência dos pesquisados quanto ao assunto, verifica-se que os mesmos estão conscientes em relação à existência de questões socioambientais que afligem o Brasil e o mundo, bem como da importância do desenvolvimento de ações individuais e maneiras eficazes de lutar pela preservação do meio ambiente. Outro ponto de destaque relaciona-se aos se demonstrarem conscientes quanto às atitudes benéficas para o meio ambiente, bem como a existência de um senso de humanidade e justiça social, que são valores importantes para que todos os indivíduos desenvolvam atividades conscientes de preservação do meio ambiente e para as futuras gerações.

Entretanto, os pesquisados demonstram estar indiferentes aos assuntos relacionados às ações governamentais e empresariais que estão sendo desenvolvidas, além das normas e regulamentações, voltadas a educação ambiental. Quanto aos conhecimentos adquiridos na universidade e as habilidades desenvolvidas voltadas a Educação Socioambiental, a maioria dos acadêmicos de ambas as instituições também se mostraram indiferentes. Vale ressaltar que, a conscientização deve partir de cada indivíduo de forma natural e, geralmente de valores familiares, sem que sejam necessárias ações obrigatórias para a preservação do meio ambiente e da sociedade. Entretanto, no atual contexto, evidencia-se a necessidade de leis que regulamentem as ações do homem e os obriguem a trabalhar de forma consciente sem prejudicar o meio onde vivem.

Na tabela 03 verificam-se as médias obtidas no que tange a percepção dos acadêmicos quanto à contribuição das Instituições de Ensino Superiores (IES) pesquisadas na formação de suas competências para estar à frente das organizações e aptos a dar respostas às questões socioambientais, com base na escala (1. não contribuiu; 2. pouco contribuiu; 3. indiferente; 4. contribuiu em parte; 5. contribuiu totalmente).

Tabela 03: Percepção quanto à contribuição das Instituições de Ensino Superiores (IES) na formação das competências discentes

CONTRIBUIÇÃO DE MINHA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL	Pública		Privada	
	N	Médias	N	Médias

1. Proporcionar conhecimentos voltados à atuação de forma consciente e responsável frente aos desafios e problemas da sociedade.	41	3,6341	49	3,4490
2. Proporcionar conhecimentos voltados à atuação de forma consciente e responsável frente aos desafios e problemas do meio ambiente.	41	3,2927	49	3,4082
3. Promover o debate sobre a sustentabilidade, como também de facilitá-lo, conduzi-lo e enriquecê-lo, propiciando, especialmente aos estudantes, os meios para informar-se, refletir, julgar as empresas e instituir novas práticas gerenciais.	41	3,2927	49	3,5918
4. Capacitar os futuros profissionais para entender a inter-relação entre responsabilidade socioambiental e desempenho organizacional satisfatório.	41	3,4146	49	3,4082

Com média de 3,6341 quanto ao grau de contribuição, para os acadêmicos da UFSM a instituição contribuiu em parte, lhes proporcionando conhecimentos voltados à atuação de forma consciente e responsável frente aos desafios e problemas da sociedade, enquanto com média de 3,4146 dos acadêmicos da UNIFRA posicionam-se indiferentes a esta questão.

Evidenciam-se nas demais questões a postura indiferente dos acadêmicos quanto à contribuição das instituições de ensino no que diz respeito a lhes proporcionar conhecimentos voltados à atuação de forma consciente e responsável frente aos desafios e problemas do meio ambiente, promover o debate sobre a sustentabilidade, como também de facilitá-lo, conduzi-lo e enriquecê-lo, propiciando, especialmente aos estudantes, os meios para informar-se, refletir, julgar as empresas e instituir novas práticas gerenciais e capacitar os futuros profissionais para entender a inter-relação entre responsabilidade socioambiental e desempenho organizacional satisfatório.

Percebe-se que, na visão dos pesquisados a contribuição das IES pesquisadas para a formação de futuros profissionais preocupados com a problemática ambiental ainda é insuficiente, o que torna necessário o planejamento de ações que visem à busca de novos conhecimentos e o desenvolvimento de projetos e ações que visem à qualificação de profissionais que estejam aptos a atuar no mercado de forma consciente perante a preservação da sociedade e do meio ambiente.

Na tabela 04 observam-se as médias obtidas da avaliação dos pesquisados quanto à atuação de sua Instituição de Ensino Superior no desenvolvimento de práticas de educação socioambiental, com base na seguinte escala (1. péssimo; 2. ruim; 3. razoável; 4. bom; 5. muito bom).

Tabela 04: Avaliação das Instituições de Ensino Superior no desenvolvimento de práticas de Educação Socioambiental

AVALIAÇÃO QUANTO A POSTURA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Pública		Privada	
	N	Média	N	Média
1. Desenvolvimento de ações e/ou projetos voltadas à preservação do meio ambiente.	40	2,7250	49	3,0612
2. Desenvolvimento de ações e/ou projetos voltados à melhora dos problemas e desafios sociais.	41	2,9512	48	3,3958
3. Envolvimento da IES com questões sociais e ambientais.	41	2,8780	48	3,2292
4. Proposição de ações que contribuam para uma Educação Socioambiental relevante na sociedade.	40	2,6750	48	3,2083
5. Incentivo e motivação dos docentes da IES aos alunos para a criação de projetos voltados a educação e/ou gestão Socioambiental.	39	2,9487	48	3,0000
6. Desenvolvimento de campanhas voltadas à educação ambiental, visando à conscientização e responsabilidade socioambiental dos indivíduos.	41	2,8537	45	3,0444

7. Desenvolvimento de atividades que visam disseminar e debater questões e conhecimentos necessários à conscientização e formação do profissional socialmente responsável.	40	3,0250	48	3,2292
--	----	--------	----	--------

De acordo com os dados observados na tabela 04, ao avaliar a postura das IES frente às questões ambientais, observou-se que, para os acadêmicos as mesmas demonstram uma atuação razoável. Desta forma, pode-se verificar a influência deste resultado nos resultados anteriores relacionados ao conhecimento e a conscientização dos acadêmicos perante a educação socioambiental, onde os acadêmicos não expressaram um bom grau de conhecimento e conscientização quanto aos assuntos tratados nesta pesquisa, bem como, que a atuação das IES pode estar afetando diretamente na formação deficiente dos futuros profissionais alinhados aos desafios sustentáveis da sociedade, devido à falta de conhecimentos proporcionados e ações desenvolvidas pelas mesmas.

Portanto, faz-se necessário que, com base nos resultados desta pesquisa, as IES pesquisadas busquem o desenvolvimento de ações voltadas para as causas sustentáveis, procurando instigar nos acadêmicos e futuros profissionais uma visão crítica, ampla e responsável, voltada para a educação socioambiental na sociedade.

Ao final desta pesquisa, questionou-se aos acadêmicos, o significado do termo sustentabilidade e, de acordo com Ursini e Bruno (2005) o conceito de sustentabilidade e pressupõe crescimento em termos de resultados econômicos, mas também contribuição para o desenvolvimento da sociedade e para a preservação do planeta. Neste sentido, observa-se que na visão dos acadêmicos do curso de administração da instituição pública, 87,8% obtiveram opiniões sobre o termo sustentabilidade e 12,2% não se posicionaram, sendo que, para 11,1% destes, sustentabilidade significa pensar no futuro e para 33,3%, significa a utilização de todos os recursos de forma moderada para que as futuras gerações sobrevivam.

Manter o equilíbrio entre sociedade, meio-ambiente e capital para ter uma sociedade mais saudável, justa e desenvolvida, somou 16,7% dos resultados. Outro fator elencado em relação à sustentabilidade, com 25% dos resultados, foi à apresentação de uma postura consciente, buscando não danificar o meio-ambiente. O crescimento constante sem causar prejuízo ao meio-ambiente e a sociedade foi comentado por 13,9% dos acadêmicos da instituição pública. Com isto confirmasse a teoria de Brito e Câmara (1998), onde a utilização dos recursos naturais deve ser feita a partir de um bom planejamento, para que os recursos explorados na natureza possam ser novamente reutilizados, sem que isso prejudique a sociedade e futuras gerações.

Já para os acadêmicos da instituição privada, do total dos pesquisados, apenas 61,2% expressaram seu conhecimento acerca do termo sustentabilidade. Desta forma, observou-se que a maioria dos pesquisados, com 36,7% dos resultados, compreende que sustentabilidade significa trabalhar de forma sustentável para preservar o meio ambiente, bem como, focar no desenvolvimento econômico e social sem prejudicar os recursos naturais com 33,3 e, para 16,7% o termo relaciona-se ao futuro. Com relação às definições que não obtiveram muitos resultados, observa-se a sustentabilidade como a produção sem destruição ou prejudicar a sociedade e o meio ambiente com 3,3%, e a redução ao máximo da utilização dos recursos naturais com 10% dos resultados.

Através das diversas definições do termo sustentabilidade apresentadas pelos pesquisados das IES pesquisadas, pode-se destacar que, não existe uma definição clara sobre este termo, e sim uma reunião de inúmeras informações que contribuam para a formação do conceito de sustentabilidade e sua relação direta aos preceitos sociais, ambientais e econômicos. Neste sentido, a formação de indivíduos conscientes e atuantes, tanto social

quanto ambientalmente, pode configurar-se na melhor alternativa para a sobrevivência do planeta e das próximas gerações e, para tanto, o papel da academia torna-se imprescindível.

5. CONCLUSÃO

Parte-se do pressuposto de que, no atual contexto, a Educação Socioambiental necessita estar inserida em todos os âmbitos da sociedade, principalmente no ambiente das instituições de ensino superior, que tem como papel a formação de cidadãos e futuros profissionais, os quais devem estar preocupados com as questões ambientais e aptos a trabalhar em prol da sustentabilidade. Neste sentido, a presente pesquisa partiu do objetivo de analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Administração de duas instituições de ensino superior, sendo uma pública e outra privada, no que tange ao papel do indivíduo e da Universidade no desenvolvimento de ações voltadas a educação socioambiental.

Elencou-se nesta pesquisa que, no que se refere ao nível de conhecimento e conscientização dos acadêmicos pesquisados com relação ao tema focado na Educação Socioambiental, os mesmos demonstraram ter conhecimento sobre o assunto, bem como, serem conscientes em relação à Educação Socioambiental, mas, ao mesmo tempo, demonstraram estar pouco ou nada preocupados em desenvolver ações que visem à preservação do meio ambiente.

Já quanto à percepção dos acadêmicos quanto à contribuição das instituições de ensino superiores pesquisadas na formação de suas competências, para estarem à frente das organizações e aptos a produzir respostas às questões socioambientais, destaca-se que a participação e atuação destas entidades perante a problemática ambiental, demonstraram-se insuficiente, da mesma forma que, os pesquisados demonstraram-se indiferentes ao conhecimento das ações desenvolvidas pela IES. Isto demonstra que as instituições podem até desenvolver ações a favor desta problemática, mas os acadêmicos que dela fazem parte, não possuem conhecimento a este respeito, isto possivelmente pode estar relacionado à falta de divulgação, o que dificulta também a participação dos estudantes junto a estes projetos.

No que tange a avaliação dos acadêmicos quanto à atuação das Instituições de Ensino Superior na implantação de práticas de responsabilidade socioambiental, observou-se que, para os estudantes as IES não estão correspondendo ao seu papel diante desta causa, pois os pesquisados não demonstraram conhecimento das ações que as duas instituições pesquisadas desenvolvem com fins voltados a sustentabilidade. Com isto, pode-se constatar a influência deste resultado quando relacionados ao conhecimento e a conscientização dos acadêmicos, onde os mesmos não expressaram um bom nível de conhecimento e conscientização sobre o assunto.

Conclui-se que, é visível a necessidade do cumprimento do papel das IES na formação de indivíduos e profissionais preparados e conscientes dos desafios do mercado e da sociedade em geral, tendo em vista que a pesquisa comprova a falta de conhecimento e conscientização dos pesquisados, principalmente quanto às ações e projetos das Instituições voltados a sustentabilidade.

Neste contexto, sugerem-se as instituições de ensino superior a criação constante de ações voltadas à educação ambiental que propicie aos acadêmicos a atualização constante pelo conhecimento acerca do tema, bem como o desenvolvimento e a comunicação eficaz de projetos que estejam voltados a questões sociais e ambientais, pois atualmente o mercado de trabalho demanda o mínimo de informação relacionado às práticas socioambientais. Para futuras pesquisas a partir dos resultados desta pesquisa sugere-se que esta pesquisa seja expandida para outros públicos, envolvendo professores e a própria gestão das Instituições de

Ensino, bem como, a visão empresarial na expectativa pelos futuros profissionais voltados a sustentabilidade.

6. REFERÊNCIAS

ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Antonio Luiz; KRUGLIANSKAS, Isak. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Thex, 2006.

ALMEIDA, Fernando. O bom negócio da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

AMBIENTE BRASIL. Educação Ambiental 2010. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/educacao_ambiental/educacao_ambiental.html>. Acesso em: 14 de set. 2010.

ANGELIN, Rosângela. Educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável Democrático. 2009. Disponível em: <<http://www.aredo.org.br/index.php?option=comcontent&view=article&id=62:educacao-ambiental-para-o-desenvolvimento-sustentavel-e-democratico&catid=49:educacao-popular&Itemid=29>>. Acesso em: 17 de set. 2010.

BARBIERI, Carlos; SIMANTOB, Moisés. A Organizações inovadoras sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das organizações. São Paulo: Atlas, 2007.

BECKER, Bertha K.; MIRANDA, Mariana. A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BERNA, Vilmar. A consciência ecológica na administração: passo a passo na direção do progresso com respeito ao meio ambiente. São Paulo: Paulinas, 2005.

BOECHAT, Cláudio Bruzzi; PARO, Vitor Henrique. Gestão Sustentável para a sustentabilidade. Fundação Dom Cabral, 2005.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL, Pearson Education do. Gestão ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BRITO Francisco A.; CÂMARA, João B. D. Democratização e gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável. Petrópolis: Vozes, 1998.

CARVALHO, Isabel C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CORRÊA, Volnei Alves. As instituições de ensino superior e a gestão ambiental. 2004. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/propeq/livro3/shana/biblio/correa.pdf>>. Acesso em: 05 de set. de 2011.

FERNANDES, Roosevelt S.; et al.. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. 2004. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf>. Acesso em: 05 de set. de 2011.

FIALHO, Francisco Antônio Pereira et al. Gestão da sustentabilidade na era do conhecimento. Florianópolis: Visual Books, 2008.

FREITAS, Mário. Educação para o desenvolvimento sustentável sugestões para a sua implementação no âmbito da década das nações unidas. VIII Congresso Galaico Português de

Braga. 2005. Disponível em: <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/congreso/VIIIcongreso/pdfs/186.pdf>>. Acesso em: 01 de set. de 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Daniela Vasconcellos. Educação para o consumo ético e sustentável. Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental. ISSN 1517-1256, v.16, janeiro junho de 2006. Disponível em: < <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol16/art02v16.pdf>>. Acesso em: 05 de set. de 2011.

GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. Campinas: Papirus, 2005.

_____. A dimensão ambiental na educação - (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). Campinas: Papirus, 1995.

HAMMES, Valéria S. Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável: construção da pedagógica. São Paulo: Globo, 2004.

HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcilia Marindir P.; (orgs). A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

HOGAN, Daniel Joseph; VIEIRA, Paulo Freire (orgs.). Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1995.

KEINERT, Tania Margarete M. Organizações sustentáveis: utopias e inovações. São Paulo: Annablume, 2007.

LUCCA, Elcio Anibal de. Gestão para um mundo melhor: o empresário que criou um inovador modelo de gestão que concilia o sucesso das pessoas, da empresa e do país. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MALHOTRA, Naresh K. et al. Introdução à pesquisa de marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

_____, Naresh K. Pesquisa de marketing, uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDEIROS, Ronaldo N. Afinal, para que serve educação ambiental? De 04/09/2007. Disponível em: <http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos_1er.php?canal=8&canallocal=13&canalsub2=37&id=172>. Acesso em: 14 de ago. 2010.

MEIRA, Rômulo. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. 2008. Disponível em: <<http://www.nucleodenoticias.com.br/2008/04/11/educacao-ambiental-e-desenvolvimentotostentavel/>>. Acesso em: 17 de set. 2010.

MORADILLO, Edilson Fortuna de; OKI, Maria da Conceição Marinho. Educação ambiental na universidade: construindo possibilidades. Química Nova: São Paulo: v. 27, n. 2, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422004000200028&script=sci_arttext>. Acesso em: 05 de set. de 2011.

MOURA, Luiz Antonio. A. de. Qualidade e gestão ambiental: sugestões para implantação das Normas ISO 14.000 nas empresas. 2. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2000.

MÜLLER, Jackson. Educação ambiental: diretrizes para a prática pedagógica. Porto Alegre: Famurs, 1998.

PELICIONI, Andréa Focesi. Ambientalismo e educação ambiental: dos discursos as práticas sociais. O mundo da saúde: São Paulo, v. 4, p. 524-531, 2006. Disponível em: <http://www.saocamillo-sp.br/pdf/mundo_saude/41/02_Ambientalismo.pdf>. Acesso em: 06 de set. de 2011.

PENA, Rejane; TOALDO, Ana Maria Machado; SABEDOT, Sydney. Conhecimento, sustentabilidade e desenvolvimento regional. Canoas: Unilasalle, 2006.

PHILIPPI, Arlindo; PELICIONI, Maria C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005.

SATO, Michele. Educação ambiental. São Carlos: RiMa, 2002.

SAVITZ, Andrew W.; WEBER, C. Karl. A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é lucro com responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SEGURA, Denise de S. B., Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2007.

TAUCHEN, Joel; BRANDLI, Luciana Londero. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v13n3/11.pdf>>. Acesso em: 01 de set. de 2011.

TRAVASSOS, Edson G. A prática da educação ambiental nas escolas. Porto Alegre: Mediação, 2004.

TRISTÃO, Martha, Org.; JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental e os movimentos de um campo de pesquisa. São Paulo: Annablume, 2010.

URSINI, T. R.; BRUNO, G. O. A gestão para a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. Revista Fundação de Apoio à Tecnologia. Mar/Abr/Mai de 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.